

Gésio Ferreira: Professor e Maestro

Mauro Sérgio Albuquerque de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas
msao.mat@hotmail.com

MsC. João Gustavo Kienen
Universidade Federal do Amazonas
gustavo_gustavo1@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta o relevante período em que Gésio Ferreira lecionou na Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM atual IFAM), como professor de música e maestro, bem como um pouco de seu trabalho atual como maestro na Orquestra Boas Novas. Contribuindo assim grandemente para a formação de muitos músicos na cidade de Manaus. Para tanto, foram identificados registros documentais e visuais.

Palavras chave: Músico, Professor, Maestro.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo mostrar o trabalho que o trombonista, compositor e professor Gésio Ferreira alcançou durante sua trajetória como professor de música e maestro na Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) de 1992 até 2003. Assim também como Maestro no Centro de Convenções Canaã da Igreja Assembleia de Deus do Amazonas até a presente data. Para desenvolver a pesquisa tivemos como base entrevista com o próprio professor Gésio Ferreira, documentos de seu acervo musical, além de periódicos, fotos e registros audiovisuais existentes com alunos e ex-alunos e no museu da ETFAM atual IFAM e web-site.

Aspectos da vida acadêmica

De origem humilde sua vida no ensino regular foi um desafio, como todos que não são abastados economicamente no Brasil. Nascido na cidade de Ubá em Minas Gerais no dia 14 de

março de 1933, Gésio Ferreira é filho de Angelino Ferreira e Maria Virgília Ferreira, aos dois anos de idade mudou-se com sua família para a cidade do Rio de Janeiro. Congregava com sua família na igreja Assembleia de Deus, onde desenvolveu admiração pela sonoridade dos instrumentos de sopro que La se utilizava. Somente em 1973 concluiu o primeiro grau e o segundo grau em 1974 no formato que hoje conhecemos como supletivo, em 1976 paralelamente ao seu trabalho na força aérea brasileira integra como músico instrumentista a banda da Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (SUAM) - Rio de Janeiro, ganhando assim o direito à meia bolsa desta instituição de ensino, e como ainda assim não podia pagar a outra parte da bolsa passa a ser corista desta mesma instituição de ensino conseguindo deste modo a bolsa completa. Desta maneira pôde cursar uma ciência que como a música também admirava e assim ansiava ampliar os horizontes que era Geografia formando-se em 1980. A esta altura da vida já era músico profissional da Força Aérea Brasileira (FAB) e ocupava o posto de Subtenente

Gésio Ferreira deixa claro que planalto, planície e montanhas do Rio de Janeiro o influenciaram em conhecer os aspectos geográficos dentro do conhecimento científico desta ciência, porém, depois de formado tendo conhecimento a fauna e flora da região amazônica na forma teórica, nasceu o desejo de conhecer esta riqueza natural de forma presencial, o que o leva a pedir transferência na força aérea brasileira para servir aqui no Amazonas. Foi transferido deste modo para base aérea de Manaus em 1984, cidade esta que após aposentado resolveu habitar de forma definitiva.

O professor na ETFAM

Então aposentado da FAB como maestro de banda de música no posto de 2º tenente se inscreve como candidato ao cargo de professor de educação artística na Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) atual Instituto Federal do Amazonas (IFAM). E após ser aprovado em primeiro lugar, tornou-se professor e maestro da então banda de música da ETFAM em 1992.

A partir deste momento passo a conhecer e vivenciar seu trabalho, pois neste ano cursava o ensino médio neste estabelecimento de ensino e mesmo depois de formado no

ensino médio técnico ainda permaneci como integrante da banda de música até sua aposentadoria no atual IFAM, fatos estes que passo a relatar.

Os alunos da ETFAM tinham a disciplina educação artística no primeiro ano do ensino médio, e lhes eram apresentados as seguintes linguagens de artes: Música e canto coral Dança e Teatro.

A metodologia

Com a intenção de que muitos alunos buscassem música na disciplina de artes, o professor Gésio Ferreira criou no início de cada ano letivo uma apresentação de todas as linguagens das artes presentes na escola com intuito de despertar entre os alunos o desejo do conhecimento em uma delas e assim se matricular, pois cada aluno deveria se matricular em somente uma das linguagens, e assim, o professor Gésio Ferreira além de apresentação da banda, fazia com que os músicos exibissem cada instrumento, sendo eles: Clarinete, Requinta, sax alto e tenor, trompete, trompa, bombardino, bombardão, flauta, flautim, trombone, tuba, lira além de bateria e instrumentos percussivos. Dava a oportunidade também de os alunos calouros “regerem a banda com sua batuta” e assim observarem a sua utilização no que pertine a nuances de andamento. Havia os professores auxiliares com o professor Gésio Ferreira, eram eles: José de Arimatéia Souza Silva, sargento músico aposentado da banda de música da policia militar do amazonas e Oscar Reis da mesma instituição. Após a matrícula dos alunos, Gésio Ferreira além de ensinar também coordenava o ensino dos alunos. Eram feitas atividades de musicalização onde se trabalhava coordenação motora, percepção musical através de atividades lúdicas no processo de musicalização, e quando identificava algum aluno que já tivesse conhecimento teórico ou prático de algum instrumento que era utilizado na banda, fazia um teste e conforme o resultado já o adiantava, passando a participar da banda de música, além dos estudos específicos do instrumento, pois nesta vertente afirma Jackson Colares (2004, p. 4).

Determinar el tipo de aprendizaje que necesitan los alumnos identificados, indagando los niveles actuales de conocimiento y rendimiento, especificando los que deberan alcanzár y estableciendo los objetivos generales de aprendizaje.

O professor Gésio Ferreira confeccionou uma apostila baseada nos livros de teoria musical de Maria Luíza de Mattos Priolli e para solfejo utilizava uma seleção escolhida entre diferentes autores de métodos. Uma das metas era o aluno aprender ler a codificação da linguagem ocidental da música (a partitura), e assim fazer parte da banda de música. A apostila juntamente com as aulas teóricas acelerava bastante a leitura da partitura, pois era bem objetiva com linguagem de fácil entendimento, e deste modo iniciava-se cada ano de trabalho do professor Gésio Ferreira na ETFAM. Terminado este primeiro momento de teoria musical, começava o ensino prático aos instrumentos existentes na banda, os professores Gésio Ferreira, Jose de Arimatéia e Oscar Reis passavam a ensinar os instrumentos de sopro, vale ressaltar que alguns alunos antigos que já tocavam também os ajudavam nesta empreitada, tinha-se como meta que alguns conseguissem participar do desfile escolar de elevação do Amazonas à categoria de província em cinco de setembro. Era ensinado desde como pegar no instrumento, embocadura sejam na boquilha ou no bocal, em seguida notas longas para fixar os músculos faciais na posição que produzisse som, e isto era o estudo diário, então se praticava a escala maior e neste momento começava-se a estudar a execução do famoso dobrado dos alunos da ETFAM, o “primeiro de outubro”, música composta pelo maestro Dirson Costa, esta era a primeira música que todo aluno deveria tocar para entrar na banda. Este trabalho inicial era um ciclo, pois todo início de ano letivo se repetia. Faziam-se estudos por naipes das famílias dos instrumentos antes dos ensaios da banda e tinham-se espaços disponíveis para estudo individual, esses formatos de estudos e espaços foram idealizados pelo professor Gésio Ferreira e com apoio da direção da ETFAM eram feitas as modificações, sendo que foi feita uma grande reforma no salão da banda para este formato funcionar.

Maestro na ETFAM

O professor Gésio Ferreira ao assumir a regência da banda de música da ETFAM em 1992, herdou a formação que a banda tinha com o então Tenente Joaquim Henrique de Souza, músico aposentado da polícia militar do estado do Amazonas, pois foi professor e regente da banda da ETFAM até onde sua saúde o permitiu, tendo muitos alunos assim como Gésio Ferreira, sendo músicos em várias bandas militares e músicos civis pelo Brasil, sou um dos alunos que iniciaram com o Tenente Joaquim em 1991.

Logo, o Professor Gésio Ferreira tinha uma banda de música com alguns naipes basicamente preenchidos, pois desde a saída do Ten. Joaquim até o início da Era Gésio Ferreira alguns músicos tomaram outros destinos. Soube manter esta formação bem como ampliar e assim sustentar o ciclo de entrada e saídas de alunos sem que a banda perdesse a qualidade musical, como regente trabalhava na frente da banda durante os ensaios as interpretações das músicas executadas, explicava sobre a graça da dinâmica e nuances de andamento, resolvia problemas como divisão rítmica, buscava que todos aprendessem a um ouvir o outro dentro dos acordes para que as vozes harmônicas não prevalecessem perante as melódicas, tinha uma ótima “ginga e molejo” para ensinar a tocar músicas sincopadas como o samba.

Antes, na força aérea brasileira (FAB), Gésio Ferreira trabalhava sob um regime militar que tinha como base a hierarquia e disciplina, como músico ou regente que se tornou na FAB tinha uma legislação que determinava o modo de trabalho. A partir de 1992 como regente de alunos adolescentes e aprendiz, tinha uma nova realidade e desafios, quando o bom diálogo não resolvia com os alunos mais exaltados o "Tenente" Gésio Ferreira ressurgia, suspendendo e até expulsando alunos muito indisciplinados que realmente atrasavam os trabalhos da banda, logo fez muitos amigos e quando tomou atitudes fortes, porém, necessária a meu ponto de vista, fez alguns desafetos também. Sob sua condução a banda da ETFAM executou além de inúmeras músicas conhecidas como populares apresentaram também peças de difícil execução do período romântico como “O morcego” de Johann Strauss Filho “O poeta e o camponês” de Franz Von Suppé “ primeiro e terceiro ato do tema do filme “ Os dez mandamentos” de 1956,

“Tanhauser” de Richard Wagner, “O Guarany” de Carlos Gomes, “Nabuco” de Giuseppe Verdi, “Clair de Lune” de Debussy dentre outras e sua bela obra musical “ Os escravos de Zâmbia” para orquestra coral e coreografia, além de muitos dobrados sendo alguns de sua autoria como Comandante Perez e Ten. Joaquim, dobrado este que fez em homenagem ao seu antecessor na banda da ETFAM. Assim, contribuiu diretamente para cultura de seus alunos, pois segundo Sanches (1996, p.28) “Cultura é tudo o que o homem fez, criou, descobriu, transformou e aperfeiçoou”.

Em 2003, ao completar 70 anos de idade o professor Gésio Ferreira aposenta-se pela segunda vez, sendo que desta devido à idade, mais não lhe faltava vontade e saúde para trabalhar, porém, a legislação que regia as escolas técnicas federais não mais o permitia.

Maestro na orquestra boas novas

Antes de aposentar pela ETFAM foi convidado pelo Presidente da Assembleia de Deus para criar uma orquestra com o objetivo de apresentar-se nos cultos de celebração do Canaã, convite este que aceitou e cuidou de fazer um projeto contendo a instrumentação necessária bem como mostrando a necessidade de haver a construção de uma sala de ensaio adequada para a orquestra. Após a compra do instrumental a direção da instituição cedeu um local provisório para ensaios até que fosse construído um local definitivo. Gésio Ferreira convidou para participar da orquestra além de alunos da banda da ETFAM dos quais também fiz parte, músicos militar que conhecia, e assim, em 2002 estava formada a orquestra boas novas, tendo como seu primeiro maestro Gésio Ferreira. Inicialmente a orquestra era composta somente por instrumentos de sopro e percussão, mais atualmente além de instrumentos de cordas há também elétrico como teclado sintetizador e baixo. Fazem apresentações na segunda feira durante o culto de celebração no centro de convenções Canaã com transmissão ao vivo pelo rádio e TV boas novas, além da orquestra participar de eventos como cantatas, festas do período de páscoa e datas comemorativas cristãs. E atualmente aos 83 anos Gésio Ferreira

ainda é o maestro da orquestra Boas novas. Em 28 de Janeiro de 2013 foi inaugurada a sala de ensaio Maestro Gésio Ferreira no centro de convenções Canaã.

Considerações finais

Nesta pesquisa registra-se o relevante trabalho que o professor e compositor Gésio Ferreira desenvolveu na ETFAM, e o que ainda hoje desenvolve na Orquestra Boas Novas. No que tange seu trabalho de professor de música na ETFAM, vimos o empenho e a forma lúdica de acolher alunos calouros e os métodos utilizados de musicalização, além de levar uma banda de música de alunos á executarem peças expressivas de alto grau de complexidade no que pertine a interpretação e dificuldade de execução do instrumento. Tendo como fruto deste elevado nível alcançado por muitos alunos, temos hoje vários ex-alunos de Gésio Ferreira como músicos profissionais em bandas de música da Marinha, Exército, Aeronáutica, polícia militar e os que por opção são músicos profissionais civis, alguns em orquestras como a Amazonas Jazz Banda e filarmônica do Amazonas.

Referências

COLARES DE SILVA, Jackson; **El sonido en una producción Multimedia: Implicancias En el Proceso de Aprendizaje**. Artículo publicado em “La trama de la comuicación” Vol 9, Rosário. Argentina. UNR Editora, 2004.

SANCHES, Cleber, Cid. G. **Fundamentos da Cultura Brasileira**. Manaus - AM: Travessia, 1999.